



## ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE LOUSADA

### Prova Escrita de Português

12º ano

#### GRUPO I

##### **Vicente**

Excelências, todos falam num só homem...

##### **Corvo**

Um só nome anda na boca de toda a gente.

(*Surge Moraes Sarmento, que avança do fundo do palco.*)

##### **Moraes Sarmento**

Senhores Governadores: onde quer que se conspire, só um nome vem à baila.

##### **Corvo**

O nome do general Gomes Freire d'Andrade!

(*Acende-se a luz que ilumina Beresford e o principal Sousa*)

##### **D. Miguel**

Senhores Governadores: ai tendes o chefe da revolta. Notai que lhe não falta nada: é lúcido, é inteligente, é idolatrado pelo povo, é um soldado brilhante, é grão-mestre da Maçonaria e é, senhores, um estrangeirado...

##### **Beresford**

Trata-se dum inimigo natural desta Regência.

##### **Principal Sousa**

Foi Deus que nos indicou o seu nome.

##### **D. Miguel**

(Sorrindo)

Deus e eu, senhores! Deus e eu...

##### **Corvo**

Mas, senhores, nada prova que o general seja o chefe da conjura.  
Tudo o que se diz pode não passar de um boato...

##### **D. Miguel**

Cale-se! Onde está a sua dedicação a el-rei, capitão?

##### **Principal Sousa**

Agora me lembro de que há anos, em Campo d'Ourique, Gomes Freire prejudicou muito a meu irmão Rodrigo!

##### **D. Miguel**

Se eu fosse a falar do ódio que lhe tenho...

### Beresford

O marquês de Campo Maior também tem razões para odiar a Gomes Freire...

### D. Miguel

D. Miguel anda, no palco, dum lado para o outro, com passos decididos.

E, agora, meus senhores, ao trabalho! Para que o país não se levante em defesa dos conjurados há que prepará-lo previamente. Há gente, senhores, que sente grande ardor patriótico sempre que os seus interesses estão em perigo. Há que provocar esse ardor. Há que pôr os frades, por esse país fora, a bramar dos púlpitos contra os inimigos de Deus. Há que procurar em cada regimento um oficial que se preste a dizer aos soldados que a Pátria se encontra ameaçada pelos inimigos de dentro. Há que fazer tocar os tambores pelas ruas para se criar um ambiente de receio.

Os estados emotivos, Srs. Governadores, dependem da música que se tem no ouvido. Para que se mantenham, é necessário que as bandas não parem de tocar.

Quero os sinos das aldeias a tocar a rebate, os tambores, em fanfarra, nas paradas dos quartéis, os frades aos gritos nos púlpitos, uma bandeira na mão de cada aldeão!

*(Começa a entrar povo pela direita e pela esquerda do palco. Os tambores tocam sem cessar.)*

Quero o país inteiro a cantar em coro. Lembrai-vos, senhores, de que uma pausa pode causar a ruína de todos os nossos projectos!

*(Entra pela direita do palco um púlpito a que o principal Sousa sobe. Começa a ouvir-se um sino tocar a rebate).*

Luis de Sá Monteiro, *Felizmente Há Luar!*, Areal Ed.

Após a leitura atenta do excerto, responda, tendo em atenção que as questões **1. a 4.** apresentam cada uma quatro alternativas de resposta: deve assinalar a que melhor corresponda ao sentido e intenção do texto.

1. D. Miguel receia que o prestígio, a inteligência e a capacidade de comunicação do general Gomes Freire lhe retirem
  - a) o seu lugar na Regência, pois o general pertence à Maçonaria e é estrangeirado.
  - b) a influência junto dos militares, uma vez que participou na organização do exército.
  - c) a projecção a que está habituado e coloquem em causa o seu lugar na Regência.
  - d) o poder devido a ter sido soldado brilhante, embora não reconhecido pelo povo.
2. Miguel Forjaz, Beresford e o principal Sousa acusam o general Gomes Freire pois estão preocupados com
  - a) o seu poder autoritário e a capacidade de persuadir o povo.
  - b) a sua figura carismática e a sua luta pela liberdade.
  - c) as suas qualidades e a sua atitude de prepotência.
  - d) o ser inimigo natural da Regência e prejudicar os amigos.
3. Apesar de ausente, o general Gomes Freire de Andrade está presente no espírito de todos, mostrando-se
  - a) perspicaz e respeitado pelos governantes.
  - b) astuto e desapegado ao povo.
  - c) interessado no seu próprio poder.
  - d) inteligente e adorado pelo povo.
4. As didascálias na coluna lateral desempenham a função de indicar
  - a) os adereços que compõem o espaço cénico.
  - b) a entrada em cena da personagem e o comportamento a que deve obedecer.
  - c) o estado de espírito das personagens e de despertar a atenção sobre a atmosfera criada.
  - d) as marcações com referências concretas ao espaço, à iluminação, ao som.

5. Explicite a importância do excerto acima apresentado, indicando a crítica social e política aí presente.

### GRUPO II

**Faça corresponder** as expressões da coluna da esquerda às da coluna da direita de forma a obter frases verdadeiras:

1. O sonho/ambição de Vicente é	A. proibir os ajuntamentos e obrigar o povo a dispersar.
2. Perante D. Miguel, Andrade Corvo caracteriza Morais Sarmento	B. desesperada, angustiada e receosa.
3. Os denunciantes do General eram	C. Sousa Falcão.
4. O objectivo da conspiração é	D. de "patriota".
5. A personagem que convém a todos que seja o chefe da conspiração é	E. indiferente.
6. A actuação da polícia no início do 2º acto é	F. as razões de Estado.
7. Rita, ao informar Manuel da prisão de Gomes F. de Andrade, está	G. ter uma carruagem, criado e o povo a bater-lhe à porta.
8. A personagem que andou na guerra e que muito admira o general Gomes F. de Andrade	H. implantar no reino o sistema das cortes.
9. Perante a súplica de Matilde, Principal Sousa mostra-se	I. santo: "Se há santos, Gomes Freire é um deles".
10. Frei Diogo vê Gomes Freire de Andrade como um	J. Morais Sarmento, Andrade Corvo e Vicente.
11. Para justificar a prisão e condenação de Gomes Freire, Principal Sousa aponta	L. é o Antigo Soldado.
12. A personagem que informa Matilde que não autorizam que ninguém veja Gomes Freire é	M. o general Gomes Freire de Andrade.

Respostas:

<b>1.-</b>	<b>7.-</b>
<b>2.-</b>	<b>8.-</b>
<b>3.-</b>	<b>9.-</b>
<b>4.-</b>	<b>10.-</b>
<b>5.-</b>	<b>11.-</b>
<b>6.-</b>	<b>12.-</b>

### GRUPO III

Sem ultrapassar as 80 palavras, e devidamente fundamentada, dê a sua explicação sobre o título da obra: "*Felizmente há luar!*"

## **Correcção do Teste Escrito de Português**

"Felizmente há luar!" de Sttau Monteiro

12ºAno

### **Grupo I**

- 1) C
- 2) B
- 3) D
- 4) C

5) O excerto apresentado, localiza-se no final do Acto I e mostra o momento em que Andrade Corvo refere o nome do General Gomes Freire de Andrade como o chefe da conspiração abortada da revolta liberal de 1817, reprimida pelo poder absolutista do regime de Beresford e D.Miguel Forjaz, com o apoio da Igreja.

Este momento da acção da peça "Felizmente há luar!" é decisivo, pois é a partir daqui que se vai assistir à prisão e à consequente execução do general. Pode-se estabelecer um paralelismo entre o tempo da história – o século XIX – e o tempo da escrita – século XX – a ditadura salazarista. Em ambos os momentos a repressão, as perseguições, as denúncias e as condenações à morte sem provas estão aqui denunciadas. Nesta obra percebe-se, facilmente, que a história do séc.XIX serviu de pretexto para uma reflexão sobre os anos 60, do séc. XX. Sttau, também ele perseguido pela PIDE, revela a situação social e política, durante o regime de António de Oliveira Salazar.

### **Grupo II**

- |      |      |      |       |
|------|------|------|-------|
| 1) G | 4) H | 7) B | 10) I |
| 2) D | 5) M | 8) L | 11) F |
| 3) J | 6) A | 9) E | 12) C |

### **Grupo III**

O título, composto pelo advérbio de modo inicial, simbólico do triunfo dos justos, termina com um ponto de exclamação.

Aparece proferido duas vezes: por D. Miguel Forjaz, que representa o efeito dissuasor da execução de Freire de Andrade e por Matilde, significando que numa noite de luar, muitos terão a oportunidade de ver a fogueira onde arde o corpo do seu marido e que, se ela põe fim à sua vida, poderá ser também o início de uma revolução que porá fim à opressão.

O clarão da fogueira no final mistura-se com a luz do luar, símbolo de renovação, de transformação... A morte do seu marido é sinónimo de esperança.